

O caçador de borboletas

crispinga

Uma borboleta colorida chamou sua atenção. De nada adiantaram os apelos para que se ocupasse das pessoas que realmente importavam. Sua vida seguia como um rio, ora lentamente, contornando as pedras, ora despencando em penhascos profundos. Aquela borboleta acenou-lhe com novas possibilidades. Frescor, paixão e novidade. Seu mundo parecia um vale florido, perfeito. O caçador de borboletas foi atrás de seu sonho.

Mudou-se para o campo, sem levar nada nem olhar para trás. Dominado pelo desejo, sua vontade era ficar naquele paraíso, para sempre. Desfrutou seu prazer sem nenhuma culpa, embora a realidade insistisse em bater à sua porta. Aos poucos, a visão da borboleta foi se tornando cada vez mais rara. Lentamente, suas asas foram perdendo a cor e o viço.

Numa manhã anunciada, encontrou-a toda envolta numa espécie de casulo. Espantou-se diante da transformação e do que poderia surgir dali. Foram meses de agonia, mas ele não abandonou o posto. Ficou até ver surgir uma estranha lagarta, daquelas que queimam a pele e deixam um perigoso veneno por onde passam.

O casulo abandonado com a carcaça de borboleta foi colocado dentro de um vidro. Seu triste troféu agora enfeita a estante da sala vazia. No coração e no olhar, as marcas do tempo, implacável. Nunca mais foi atrás de borboletas...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-cacador-de-borboletas>